

ção

CORREIO BRAZILIENSE

9661 13570
07 SET 1996

sem recursos, governador do Rio pede moratória

Dívida Pública

O governador do Rio, Marcello Alencar (PSDB), pediu ontem ao Ministério da Fazenda moratória de seis meses. Alencar pretende suspender por esse prazo o pagamento de seus débitos com o Tesouro, a Caixa Econômica Federal (CEF), a Previdência Social e outros órgãos da administração federal. "Até lá, eu teria tempo para estruturar melhor o meu programa de desestatização", disse ele, após se reunir com o secretário do Tesouro Nacional, Murilo

Portugal.

Segundo Alencar, o alívio nos pagamentos dos débitos do estado permitiria uma folga para pagar o 13º salário dos funcionários públicos. "Do contrário, terei dificuldades", disse. De acordo com dados do Banco Central, a dívida do Rio é de R\$ 7,6 bilhões, sendo R\$ 5,3 bilhões em títulos e R\$ 2,3 bilhões em contratos com o governo federal.

Na reunião de ontem o governador do Rio pediu à Fazenda uma ma-

nifestação formal de que haverá uma solução para a dívida mobiliária (em títulos) dos estados. "Só está faltando isso para liberarmos um empréstimo do Banco Mundial", disse ele.

O empréstimo, de US\$ 300 milhões, seria para financiar medidas de reforma administrativa, como a demissão de funcionários e a modernização da máquina arrecadadora. Além desse financiamento, Alencar está negociando um empréstimo de R\$ 180 milhões com a CEF para seu

programa de demissão voluntária.

O governador aproveitou para rebater a ameaça do presidente do Tribunal de Justiça do Rio, desembargador Gama Malcher, de pedir ao Supremo Tribunal Federal (STF) a intervenção no estado por falta de pagamentos ao Judiciário.

"Não faz o menor sentido. Os pagamentos estão rigorosamente em dia", disse Alencar. Ele afirmou já ter repassado ao Judiciário R\$ 30 milhões a mais do que o devido, se con-

siderada a arrecadação ocorrida. O problema é que Malcher exige os recursos previstos no Orçamento. A diferença entre uma conta e outra é de R\$ 94 milhões.

GREVE

Em Alagoas, sem receber salário há cinco meses, a Polícia Militar do estado está em greve novamente. A decisão de manter a tropa no quartel foi tomada na quinta-feira à noite pelo comandante-geral da corpora-

ção, coronel João Evaristo, e pelos comandantes de batalhões. As ruas de todo o estado ficaram sem policiamento ontem. Por causa da greve, os policiais não participam hoje do desfile da Independência.

A PM já havia ficado aquartelada nos dias 27 e 28 de agosto por causa do atraso salarial e só voltou ao trabalho porque o governador Divaldo Suruagy (PMDB) prometeu pagar os salários atrasados até o dia 5 de setembro.